

RELIGIÃO/ Fiéis da única capela de Santo Agostinho no Distrito Federal ficaram surpresos com a escolha do líder máximo da Igreja Católica e relembram a construção do pequeno templo que tem um patrono e um seguidor ilustres

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



Pequeno e modesto, templo religioso recebe fiéis para a missa deste sábado



As celebrações ocorrem nas quartas, nos sábados e domingos e atraem católicos da região

Capela de Planaltina, um elo com Leão XIV

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Desde a última semana, com a escolha do líder máximo da Igreja Católica, uma capela cravada nos arredores de Planaltina passou a compartilhar com ele um elo sagrado: a tradição da Ordem Agostiniana. O Santo Padre Leão XIV, escolhido pelo conclave, é agostiniano — ou seja, assume o ministério sacerdotal com o carisma de Santo Agostinho, o mesmo santo que apadrinha a charmosa capela brasiliense.

Santo Agostinho de Hipona foi um dos principais teólogos e filósofos do cristianismo. Nascido no norte da África, viveu uma juventude desregrada, em busca de prazer, sucesso e conhecimento. Nesse período, dedicou-se ao estudo da retórica e experimentou diversas correntes filosóficas e religiosas.

Influenciado pelos sermões de Santo Ambrósio e pelas orações de sua mãe, mais tarde canonizada como Santa Mônica, teve uma profunda conversão em 386, ao ouvir uma voz que dizia: “Pega e lê”, levando-o a um trecho da Carta aos Romanos. Foi batizado em 387, retornou à África, fundou uma comunidade e tornou-se bispo de Hipona.

De acordo com a Igreja Católica, ser um padre agostiniano é dedicar a vida ao serviço de Deus e da comunidade, seguindo o carisma, os ensinamentos e o estilo de vida de Santo Agostinho. Isso significa pertencer a uma ordem religiosa com regras próprias, centradas na vida comunitária, na busca pela verdade e no amor.

Foi nesses preceitos que a Capela Santo Agostinho, em Mestre D’Armas, a única do Distrito Federal, se firmou em Planaltina. Surgiu, modesta, em 1991, com apenas 17 pessoas. “Nós começamos nos reunindo em casas de moradores da região, fazendo círculos bíblicos. Era um período bem difícil, porque aqui ainda não tinha energia elétrica. A região era bem diferente: sem asfalto, poucas casas... Era tudo muito simples, bem roça mesmo”, relembra a pedagoga Dilma Macedo, 57 anos, uma das primeiras fiéis do templo.

Os encontros bíblicos foram ganhando força até que, por generosidade de um vizinho, a comunidade conquistou o espaço onde hoje está a capela. “Um amigo nosso morava neste lote e tinha um bar ao lado. Ele passou em um concurso e mudou-se para Formosa (GO). Então, cedeu o terreno para que pudéssemos nos reunir”, completa Dilma.

Dessa forma, os fiéis mudaram os encontros para o local. “Tiramos o balcão de bebidas e organizamos o espaço. Começamos a trabalhar juntos, fazer eventos e nos organizar como comunidade”, conta. Com o tempo, a capela passou a pertencer à Paróquia São Sebastião. Uma vez por mês, um padre ia até lá celebrar a missa.

Durante o restante do tempo, a comunidade se reunia para rezar o terço, realizar círculos bíblicos e promover outras atividades. A catequese foi sendo



Padre Anderson: “Foi o Espírito Santo quem conduziu a escolha do papa”



Dilma lembra que capela foi erguida com trabalho voluntário e doações



Paulo Sérgio Araújo brinca que Agostinho é um santo teimoso



Mariana Rodrigues considera o papa próximo: “É como se fosse da família”



Obras de Santo Agostinho

Confissões — Obra mais célebre de Santo Agostinho, é uma autobiografia espiritual que retrata sua jornada da vida desregrada à conversão ao cristianismo e tornou-se um marco tanto da literatura cristã quanto da tradição autobiográfica ocidental, destacando-se pela intensa introspecção e busca pela verdade.

A Cidade de Deus — Escrito em resposta às acusações de que o cristianismo teria causado a queda do Império Romano. Distingue entre a “cidade de Deus”, fundada na fé, e a “cidade dos homens”, marcada pela ambição e pelo egoísmo.

Sobre a Trindade — Obra de maturidade teológica, em que Agostinho reflete sobre o mistério da Trindade cristã, unindo razão filosófica e revelação.

gradualmente estruturada, e a comunidade cresceu tanto como igreja quanto como grupo, com o apoio da paróquia-mãe, que atualmente é a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. “E, com o crescimento, iniciamos a construção da igreja com muito trabalho voluntário e doações”, conta a pioneira.

Escolha do padroeiro

A primeira missa celebrada por um padre para o grupo de fiéis ocorreu em 1º de setembro de 1991. Depois disso, o então membro da comunidade — hoje diácono Jurandir — ficou encarregado de escolher o santo padroeiro da capela. Para isso, ele recebeu um santoral do sacerdote que havia presidido a celebração e pesquisou quais santos eram comemorados naquela data. “No dia 1º de setembro não havia nenhum santo específico sendo celebrado, então sugeri Santo Agostinho, cuja festa é em 28 de agosto, a mais próxima. O padre gostou da ideia, e assim ficou decidido”, relembra. Ao **Correio**, o diácono afirma que não poderia estar mais feliz com a escolha do papa Leão XIV, um agostiniano.

O metalúrgico Paulo Sérgio Araújo,

58 anos, também é um dos pioneiros da comunidade. Quando passou a integrar o grupo religioso, a capelinha já existia e levava o nome de Santo Agostinho. “Infelizmente, não participei da escolha do padroeiro, mas, na minha visão, ele é um santo especial. Costumo dizer, em tom de brincadeira, que era um santo teimoso”, comenta, rindo.

Paulo explica que Santo Agostinho não teve um caminho fácil até a fé. “Sua mãe, Santa Mônica, rezou muito por ele. E, em determinado momento, ele finalmente se encontrou com Deus. Esse relato mostra o verdadeiro poder da oração e da graça divina. Depois de sua conversão, tornou-se um grande reconciliador, um apaziguador”, destaca.

Mariana Rodrigues, 27 anos, não esteve na fundação da capela, mas conta que frequenta o templo e a comunidade religiosa desde quando estava na barriga da mãe. “Eu cresci junto com a capela. Vivi a fase da construção e lembro de quando ela ainda era só de reboco”, relata. Para ela, a igreja e o padroeiro têm um significado profundo: “Santo Agostinho representa, pra mim, essa certeza de que Deus sempre nos busca, mesmo quando estamos nos piores caminhos”, explica.

Ao receber a notícia de que o novo papa é da Ordem Agostiniana, Mariana se emocionou. “Brinquei até com as meninas do meu trabalho que ele é como um primo distante. Crescemos com a devoção a Santo Agostinho, e agora temos um papa agostiniano. É como se fosse da nossa família!”, brinca.

Expectativas

O padre Anderson da Costa Alencar está na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré desde o início deste ano e, atualmente, celebra missas na Capela Santo Agostinho. Recém-ordenado, compartilhou a alegria que sentiu ao saber que o novo Papa pertence à Ordem de Santo Agostinho.

“É uma grande alegria. Mais do que isso, é lembrar da tradição da nossa Igreja de sempre gerar homens santos para os tempos modernos. Santo Agostinho foi alguém que, por meio do estudo, da vida acadêmica e espiritual, nos ensina a servir melhor à Igreja.”

Padre Anderson destaca ainda o valor da formação do novo pontífice. “Nosso papa tem um grande currículo, não há como negar isso. É alguém que pode nos orientar e formar melhor, especial-

mente porque é um eleito de Deus, escolhido por Cristo. Foi o Espírito Santo quem o guiou até ali”, diz.

O fiel Leivino Claro da Silva, 54 anos, membro da comunidade desde 2006, expressou alegria e esperança com a escolha do novo papa agostiniano. “Fiquei muito feliz. Confesso que não o conhecia e, quando vi o nome, me surpreendi. Mas o que mais me impactou foi vê-lo emocionado. Ali percebi que ele não é uma pessoa fria, e isso me tocou. Meu receio era de que tivéssemos alguém mais político do que espiritual, mas senti que ele é mais humano, mais próximo do povo”, afirma.

Para Leivino, a sensibilidade do novo pontífice indica que ele dará continuidade ao legado do Papa Francisco: “Estou muito otimista. Acredito que a Igreja vai continuar sua missão de acolher. Porque, se a Igreja não acolhe, não está cumprindo sua missão. Como católicos, nossa primeira missão é essa: abrir as portas e o coração para todos”, celebra.

Capela Santo Agostinho

Endereço: Condomínio Estância Mestre D’Armas | Módulo T — Planaltina, Brasília